



BEIRUT

Ministry of Tourism - Lebanon
550 Central Bank Street (Hamra)
P.O.Box: 11-5344, Beirut - Lebanon
Tel: (961)(1) 340 940 - 1 -2 - 3 -4
Hot line: 1735
Fax: (961)(1) 340 945
E.mail: mot@lebanon-tourism.gov.lb
Web Site: www.destinationlebanon.gov.lb



PARIS

Lebanon Tourist Office
124, rue Faubourg St. Honore 75008
Paris-France
Tel: (33) 143591036 / 1435912113 / 4
E.mail: libanot@aol.com
Fax: (33) 143591199



CAIRO

Lebanon Tourist Office
1, Talaat Harb street (Midan al-Tahrir)
Cairo - Egypt
Tel & Fax: (202) 3937529



Líbano
Ministério do Turismo



LÍBANO



Líbano
Ministério do Turismo



Banhado pelo Mar Mediterrâneo e atravessado por duas cordilheiras paralelas, o Líbano, com seus 10.452 km², aparece como suspenso entre o céu e o mar.

Apesar de sua pequena superfície, este país caracteriza-se por sua incrível diversidade. Uma diversidade que encontra em seu relevo, em sua natureza, em sua cultura e em sua história.

Do mar azul aos cumos nevados, de paisagens às vezes árida e às vezes verdejante, oferecem ao visitante um surpreendente contraste onde se sucedem montanhas rochosas e vales luxuosamente irrigados de rios e cascatas. Se passa bruscamente das florestas de pinhos, nas encostas das colinas, ao largo deserto que prolonga as planícies férteis onde misturam pomares e vinhas.

O Líbano é também um país de múltiplas origens, marcado por 10.000 anos de história.

A beleza deste país, e sua posição geográfica privilegiada, lhe valeu ser cobiçado por diversas civilizações que deixaram seus traços culturais e arqueológicos que se uniram aos sinais dos fenícios, valorosos ancestrais e célebres inventores do alfabeto.

Aqui os sítios arqueológicos se encontram em uma extraordinária variedade. De sarcófagos fenícios, aos pés dos templos romanos, às cidadelas dos Cruzados que co-habitam com as mesquitas dos Mamelucos, encontram-se as testemunhas seculares de um passado rico e ao mesmo tempo tormentoso.

A cozinha reflete a cultura do país, surpreendente também pela variedade de pratos. Ela é conhecida sobretudo pelo mezzé, inúmeras entradas de sabores sempre renováveis, servidos em um ambiente de convivência calorosa.

Descrever o Líbano é algo difícil. O Líbano não se descreve, se vive. Por isso nós convidamos a visitar este maravilhoso país através deste itinerário que vos levará de cidade a povoado, de sítio a cidadela, de uma época a uma outra.

Beirute, cidade mil vezes destruída e ressuscitada, admirável pelos seus múltiplos aspectos que lhe conferem um charme muito particular, acentuado por uma curiosa mistura do Oriente e do Ocidente.

Ora efervescente e obstruída, ora elegante e plena de fausto, ela mostra um rosto diferente a cada momento, em cada esquina e rua.

Beirute nunca deixa seu visitante indiferente. Ela se apresenta a ele com todos seus contrastes. A imagem de seus pitorescos comerciantes ambulantes, que andam, sob o calor com seus carrinhos de mãos, a alguns metros das lojas luxuosas que apresentam ostensivamente as grandes marcas internacionais... ou ainda a imagem de suas antigas mansões recentemente pintadas que se refletem nos imponentes arranha-céus de vidro que lhes fazem face, impressionantes espelhos do encontro do passado e do presente.



Os contrastes da cidade aparecem também em seus bairros-fantasma, últimas testemunhas da guerra, que contrapõem com as ruelas onde se sucedem restaurantes, cafés e boates garantindo animação noturna das mais agitadas.

Beirute caracteriza-se sobretudo pelo seu centro, onde descobre-se imóveis restaurados de cores vivas que poderia crer que nasceram de um conto de mil e uma noites. Não longe estão as ruelas de pedestres com uma perfeita geometria, quase sempre animadas por espetáculos noturnos a sombra de edifícios de fachadas rendilhadas.

É virando numa destas ruelas que poderemos contemplar as famosas termas romanas, harmoniosamente integradas na paisagem urbana que domina o Grande Serralho, majestoso edifício construído pelos Otomanos em 1849.



Star's Square



Gruta dos Pombos

Ficaremos tentado por um passeio ao longo da famosa corniche (calçada) de Raouché à beira-mar, de dois quilômetros, misturando-se aos que fazem cooper ou caminhar no meio dos passantes e comerciantes ambulantes, enquanto casais românticos se abraçam contemplando o pôr-do-sol atrás da fascinante Pigeon Rocks (Gruta dos Pombos), imenso rochedo que sai do mar.

Beirute é também conhecida por ser um centro de negócios importantes onde se encontram grandes bancos e multinacionais que beneficiam das vantagens fiscais que oferece o país. Assim Beirute retorna pouco a pouco a ser um centro financeiro de todo Oriente Médio.

No calçada perto da praia e do rochedo, **Gruta dos Pombos**, passantes, crianças em carrinhos, vendedores de comida e café circulam frente ao pôr-do-sol.

Beirute é uma capital de serviço, com um importante porto comercial, escritórios e lojas, assim como um centro de lazer com muitos restaurantes e boates, uma cidade cosmopolita.

Importante centro cultural, Beirute é conhecida pelas suas universidades e escolas. O Museu Nacional possui grande acervo arqueológico do passado do Líbano e os festivais de música e outras atividades artísticas anima a capital.



Inaugurado em 1942, o Museu Nacional abriga uma extraordinária coleção de lápides funerárias, de sarcófagos e outras peças arqueológicas.

Recentemente aberto ao público após renovação. No andar térreo estão expostos aproximadamente setenta grande objetos. A peça principal deste museu é sem contestação o sarcófago de Ahiram cujas inscrições testemunham a invenção do alfabeto pelos fenícios.

Na entrada principal, trona uma colossal estátua de inspiração egípcia, descoberta em Byblos, circundada de vários bustos de crianças e outras estatuetas que antes eram oferecidas em ex-voto ao deus curador Echmun, cujo templo encontra-se perto de Saída.

Este museu reagrupa também um imponente capitel com cabeças de touros assim que diversos mosaicos representando cenas mitológicas.

Não deixe de ver o andar superior onde estão expostos a perder de vista mais de mil objetos arqueológicos indo da pré-história, Idade do Bronze e Ferro, épocas Helênica, Romana e Bizantina, da conquista Árabe a época dos Mamelucos. (Aberto todos os dias, salvo as segunda-feiras – horário: 9:00hs – 17:00hs)



Formada por séculos de erosão, as grutas de Jeita oferecem um espetáculo indescritível composta de esculturas rochosas com formas às vezes tortuosas e elegantes, colocadas em valor pelo jogo de sombras e de luzes especialmente programadas.

Descobertas em 1836 por missionário americano, depois entre 1874 e 1940 por expedições inglesa, americana e francesa; a partir de 1946 por espeleólogos libaneses.

Foram explorados 1.750 metros. As grutas de Jeita, caracterizam-se por suas dimensões, sua estrutura composta de duas galerias superpostas e a incrível variedade de sua decoração quase sobrenatural.

A descoberta destas galerias intermináveis que se estendem por mais de 9000 metros, oferece uma emoção incomparável. Estalagmites e estalactites afrontam-se dentro de uma decoração fantástica onde imagens de rochas refletem-se generosamente na água límpida das bacias subterâneas.

As vezes vastas e profundas, estas grutas são bem cuidadas e portanto facilmente acessíveis às crianças e às pessoas idosas. Pequenas canoas permitem melhor visitar a gruta inferior. No exterior, encontra-se restaurante, lanchonete, sala de projeção de filme do local, teleférico e um pequeno trem garante a ligação entre as duas grutas.





Byblos constitui uma etapa indispensável a todo visitante de passagem pelo Líbano. Esta cidade abriga um sítio fabuloso, classificado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, onde se sucedem impressionantes ruínas e outros traços de diferentes civilizações que ocuparam o país durante sua longa história de 7 mil anos.

Erguido face ao mar, este sítio inclui templos Cananitas e Fenícios, de fundamentos de casas da Idade da Pedra que se encontra em volta de um importante castelo dos Cruzados, século XIII, o qual toca um templo fenício com obeliscos. O conjunto faz face a um anfiteatro romano rodeado de sarcófagos fenícios espalhados ao pé de uma colunata antiga.

Byblos é sobretudo célebre por ter sido o berço do alfabeto. Com efeito o sarcófago do rei fenício Ahiram, descoberto sobre o sítio e hoje conservado no Museu Nacional, contém a mais antiga inscrição conhecida em alfabeto linear.



Castelo Cruzado de Byblos



Porto de Byblos

Byblos, distingue-se, também, por seu velho porto, bastante pitoresco com suas pequenas embarcações que flutuam com as vagas. Este porto é dominado por uma torre de guarda medieval que avança no mar e é prolongada por uma plataforma rochosa bastante utilizada pelos pescadores.

Visitaremos também a suntuosa igreja São João-Marcos, construída pelos Cruzados no século XIII e que se caracteriza pelo seu campanário (século XX) coroado por uma fina coroa esculpida e por seu batistério de tríplíce arcadas. Em frente, um museu de cera apresenta cenas diversas refletindo os antigos costumes e tradições libanesas. Perto do castelo uma pequena Mesquita da época Otomana. Mais longe, um outro museu com fósseis provenientes das regiões vizinhas assim que diversos objetos herdados das origens pré-históricas, fauna e flora, de Byblos.



Mesquita Taymal



Khan Al Khayateen

Capital do Norte, segunda cidade do Líbano após Beirute. Trípoli é uma cidade em perpétua efervescência, de onde exala um delicioso perfume do Oriente que reflete principalmente através de seus famosos suks de artesãos. Perder-se em suas ruas, descobrir os famosos khans (caravanas) dos sabões e dos tecelões, sentir o odor do café que se mistura com especiarias... a visita do suk de Trípoli exalta os sentidos.

O aspecto oriental de Trípoli encontra seu apogeu nas mesquitas fascinantes, sobretudo quando na hora da oração, os muezzins fazem eco, mergulhando toda a cidade em um ambiente todo particular. Estas mesquitas, que datam, a maioria da época Mameluca que ocuparam o país no século XIII, são verdadeiras jóias de arquitetura. Interessante visitar principalmente a Grande Mesquita com seu vasto pátio cercado de arcadas, a mesquita Taymal e sua majestosa porta zebra de mármore, assim que a mesquita Al-Burtasiyat que possui um suntuoso minarete (torre) delicadamente esculpido. Descobrirá também a suntuosa madrasahs (escolas corânicas), que datam da mesma época e onde se distingue particularmente a Madrasa Al-Kartâwiyat com sua porta de entrada ornamentada de estalactites e de placas de mármore policromos.

A cidade de Trípoli é dominada por um imponente castelo de Raymond de Sant-Giles, fundador do Condado de Trípoli na época dos Cruzados. Esta magnífica cidadela de 140 metros de comprimento e de 70 metros de largura é sem contestar, uma das mais impressionantes e melhor conservada de todo o Oriente Médio. É preciso dizer que ela foi destruída pelos Mamelucos e foi também objeto de numerosas restaurações ao longo de sua história.

Em Trípoli não se deve deixar de visitar os célebres hammams (banho turco) que datam do século XIII, cobertos de cúpulas incrustadas de bolas de vidro e cujo único hammam al-Abed está ainda em atividade. Existe ainda vários Khans (caravanas) Mameluco e Otomano e Madrasahs (escolas corânicas).



Numa altura de 1.800 metros de altitude, os cedros do Líbano fascinam pela sua majestade e seu verde eterno. Reputadas pela madeira impercível que resiste perfeitamente ao tempo e à umidade, estas árvores foram bem exploradas depois da Antiguidade. Na época fenícia, sua madeira foi exportada em grande quantidade, em particular para o Egito e para as colônias fenícias do Mediterrâneo. O Rei Salomão encomendou uma grande quantidade ao Rei Hiram de Tiro para a construção do templo de Jerusalém, enquanto que os Egípcios utilizaram para a construção de navios e sarcófagos. O óleo de cedro foi mesmo empregado para mumificar corpos.

A exploração intensa dos cedros do Líbano continuou durante séculos provocando uma baixa dramática de seu número. Da imensa floresta que cobria toda a montanha do Monte Líbano, não subsiste hoje mais que algumas reservas isoladas, tais que a de **Jaj**, de **Tannurine**, de **Ehden**, de **Baruk** ou de Maasser **al-Chuf**.

A mais célebre destas florestas é sem contestação a de Becharré, que reagrupa árvores de cedros várias vezes centenárias, algumas até de 1500 e 2000 anos, cujo tamanho e formosura iguala a sua beleza. Medindo mais de 35 metros de altura, seus troncos tortuosos, 12 a 14 metros e seus galhos abertos como braços de pedra. Os Cedros de Deus são ainda mais impressionantes quando no inverno ficam envolvidos por um manto de neve imaculado.



Kadisha, o Vale Santo, refúgio secular de ermitas e dos patriarcas dos primeiros séculos, estende-se aos pés da pitoresca cidade de Becharré no prolongamento da famosa floresta dos Cedros.

Classificado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, este vale profundo é marcado por conventos antigos incrustados nos penhascos dentro de um ambiente natural de uma beleza luxuosa ao som dos cantos das cascatas.

As maravilhas da natureza misturam-se à serenidade dos lugares que tomados pelo odor do incenso oferecem ao visitante um sentido de paz onde sopra eternamente um espírito de santidade.

Aqui se sucedem eremitérios, grutas naturais e mosteiros trogloditas quase que inacessíveis e que se confundem perfeitamente com a rocha, ficando pouco perceptível.

Pendurados nos penhascos, estes refúgios engenhosamente imaginados pelas diversas comunidades religiosas fugindo das perseguições inimigas guardam com ciúme os traços de seus moradores sucessivos que sejam maronitas, síriacos ou etíopes. Podemos descobrir numerosos afrescos murais, corpos mumificados ou ainda uma antiga tipografia que data de 1871 conservada no convento de Koshaya e que lembra que neste lugar foi impresso o primeiro livro em caracteres síriacos do Oriente Médio.





AANJAR CIDADE OMAÍADE

Situado no coração da planície do Bekaa, o sítio de Aanjar é com a mesquita de Baalbeck, um dos raros vestígios deixado pela dinastia dos Omíades, primeira dinastia hereditária do Islã que reinou sobre a região durante os séculos VII e VIII de nossa era.

Em contraste com outros sítios arqueológicos do Líbano, Aanjar não conheceu que um curto período de prosperidade que se limita a primeira metade do século VIII.

Construída no início do século VIII sob o reino do Califá Walid Abdel Malik, Aanjar foi destinada a ser o centro da região e do comércio de uma importância primordial graças a sua posição geográfica privilegiada. Contudo, com as batalhas sucessivas, ela foi destruída quarenta anos após e abandonada. Curiosamente Aanjar foi completamente deixada ao longo dos séculos que seguiram. Foi assim que em 1943 quando o sítio foi explorado pela primeira vez, descobriu-se ruínas embaixo das marescagens e invadidas pelo mato.



Grande Palácio



BAALBECK CIDADE DOS DEUSES



Templo de Baco

A leste do Líbano, entre duas cordilheiras de montanhas, estende-se a planície do Bekaa, onde está uma das mais extraordinárias jóias arqueológicas do mundo: Baalbeck. Cidade de origem fenícia, não conheceu realmente a prosperidade que após a invasão de Alexandre, o Grande, que a eleva ao nível de Cidade do Sol, Heliopólis. Mas foi sobretudo com a conquista romana que a cidade transformou-se em verdadeiro lugar de culto, deixando uma fabulosa herança de templos de grande beleza.

Muito bem conservados, estes templos estão no coração da planície desafiando o tempo com um orgulho quase astuto. Mesmo os cimos nevados do Monte Líbano, que sobrepõe o sítio, parecem prosternar-se diante de tanta beleza.

A particularidade do sítio de Baalbeck, classificado de Patrimônio da Humanidade, reside, sobretudo, na dimensão gigantesca de seus templos e de suas colunas que na Antigüidade testemunharam ao mesmo tempo a grandeza e as ambições



Templo de Júpiter

A principal obra de Baalbeck é sem dúvida, graças a sua perfeita conservação, o fabuloso templo de Baco, construído durante o século II d.C. junto ao templo de Júpiter. O acesso ao templo se faz subindo uma imponente escadaria coroada de uma porta colossal, finamente decorada de ninfas e de divindades mitológicas que provoca uma emoção indefinida e acentuada pela visão quase sobrenatural da sala interior a céu aberto com paredes incrustadas de nichos e franqueada de colunas. Este templo atravessado perpetuamente por uma luz diáfana que impregna suas pedras de cores ocre, desprende um ar de sagrado que parece testemunhar que o astro solar realmente constituiu domicílio no local.

Um pouco mais longe, ao lado, ergue-se o templo de Vênus, construído no meio do século III. Verdadeira jóia de arquitetura romana, este santuário surpreende por sua forma circular pouco comum.

Estando em Baalbeck, não deixe de visitar a impressionante Mesquita Omalade, datada do século VIII d.C. e construída no lugar de uma antiga igreja bizantina com os elementos retirados de edifícios antigos. O sítio arqueológico de Baalbeck, é classificado como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Os amantes de arqueologia e de templos romanos poderão também caminhar na planície do Bekaa à descoberta dos vestígios de Majdel Anjar, de Niha e de Dakweh.



Templo de Júpiter



Festival Internacional de Baalbeck



Cidade com origens calcíticas que remonta ao quarto milênio a.C.; é mencionada nas famosas cartas El-Amama de século XIV a.C. Saida (Sidon) conheceu diversas mudanças no decorrer de sua longa história, de 6 mil anos. A imagem das outras cidades fenícias do Líbano, Saida foi submetida a ocupação dos Gregos, depois dos Romanos aos quais se sucederam os árabes, os Cruzados e os Mamelucos.

De Saida antiga, Saida herdou alguns vestígios excepcionais mais ou menos bem conservados e sem dúvida o mais impressionante é o Castelo do Mar. Construído no mar, este castelo medieval as vezes aparece deformado e ao mesmo tempo harmonioso, aparece como uma miragem, apenas atingível graças ao dique que o liga à terra firme. Erigido em pleno mar, face ao ataque do tempo e das vagas, este castelo data da época dos Cruzados durante a qual Saida foi elevada ao nível de baronesa do Reino Franco de Jerusalém. Nesta época, a cidade foi então dotada de uma outra cidadela conhecida sob o nome de Castelo de Saint-Louis, do qual resta somente a muralha.

Das épocas mameluca e otomana, Saida conserva vários vestígios, principalmente da Grande Mesquita e da pousada das caravanas e mercado (Khan al-Franj) construídos no século XVII a fim de abrigar as caravanas de comerciantes estrangeiros de passagem pela cidade.

A Grande Mesquita com sua estrutura imponente, pouco comum, parecendo um castelo-fortaleza; na realidade, este edifício deve sua alta muralha pelo fato de ter sido construído no tempo dos Cruzados pela Ordem dos Hospitaleiros de São João, antes de ser transformado em mesquita pelos mamelucos.

Saida se caracteriza também por seus pitorescos suks que abrigam sob suas abóbadas medievais vários artesanatos que perpetuam as profissões tradicionais.

Nas margens de Saida, sob as ruas que conduzem a Beirute, encontra-se o famoso templo de origem fenícia, dedicado ao Deus curador **Echmun**. Este templo possui várias bacias que serviam para as abluições dos doentes. Aqui foram descobertas numerosas estatuetas de crianças, hoje expostas no Museu Nacional.

Em frente ao Castelo do Mar, uma antiga casa foi transformada em restaurante **Rest-House**, governamental, oferecendo ao visitante um cardápio de frutos do mar e peixes dentro de um ambiente maravilhoso.



Arco do Triunfo

Datando do III milênio antes da era cristã, citada várias vezes na Bíblia, Tiro (Sur) foi originalmente constituída de duas partes: uma situada sobre a costa e outra composta de um conjunto insular. Celebre na Antiguidade por seus navios fenícios que navegaram no Mediterrâneo exportando o vidro, a púrpura e a madeira de cedro, ela prosperou sobretudo no século X a C, sob o reino do Rei Hiram que empreendeu trabalhos de expansão da cidade.

Foi daqui que partiu a princesa Europa que deu seu nome ao Velho Continente, seguida por seu irmão Cadmos que ensinou o alfabeto aos Gregos. A glória de Tiro ultrapassou suas fronteiras e se estendeu até as diferentes colônias fenícias que foram fundadas sobre as margens do Mediterrâneo, tal como Cartago, Thêbes ou ainda Cadix.

Tiro não demorou em atrair a atenção dos maiores conquistadores, entre os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, que cercou a cidade durante treze anos. Em 332 a.C foi a vez de Alexandre, o Grande, de conquistá-la após sete meses de cerco, conseguido após a construção de um dique que ligava a cidade insular à terra firme. Assim, pouco a pouco, ao longo da história, a cidade tomou a forma atual de uma quase ilha.

Hoje, Tiro guarda ainda numerosos traços de seu rico passado. Sobre a parte antes insular da cidade, subsiste uma cidade romana com seus pisos de mosaicos, margeada de pórticos e que parece mergulhar direto dentro do mar. Alguns metros



Sarcófago

mais longe estão os vestígios de uma imponente catedral construída pelos Cruzados e na qual foram coroados os reis de Jerusalém na época dos Cruzados. Sobre a outra parte da cidade está uma vasta necrópole que reagrupa um número impressionante de sarcófagos datando dos primeiros séculos de nossa era. Este sítio excepcional é prolongado por uma via romana dominada por um imponente arco do triunfo que guarda a entrada de um imenso hipódromo romano de 500 metros de comprimento. Este hipódromo, perfeitamente restaurado tem no seu centro uma praça cujas carruagens tinham que fazer sete voltas

Graças a estes vestígios arqueológicos de um valor inestimável, Tiro foi elevada em 1979 ao nível de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Durante a visita deste sítio excepcional, você poderá fazer um descanso no restaurante Rest House, governamental, onde são servidos diversos pratos típicos da cozinha libanesa acompanhados de bebidas locais.

Caná: distante de 10 quilômetros sudoeste de Tiro, Caná é onde aconteceu as Bodas de Caná bíblica e a muito tempo é venerada como local santo pelos cristãos. Pode ser visto no local relevo de treze pessoas esculpidas na rocha, que representam o Cristo e seus doze discípulos.





BEITEDDINE PALÁCIO DOS PRÍNCIPES

Situado somente a alguns quilômetros da cidade de Deir al-Kamar, o palácio de Beit Eddine é uma verdadeira obra de arquitetura libanesa do século XIX.

Este palácio caracteriza-se pelos seus vastos pátios com chafarizes, pela cor ocre de suas pedras e por suas múltiplas escadarias geometricamente perfeitas.

Construído sob o reino do Príncipe (Emir) Bachir II Chéhab, há mais de trinta anos, este palácio constitui hoje um sítio turístico de primeiro plano.

Exibindo orgulhosamente suas imponentes portas trabalhadas em mármore e suas varandas típicas – mandaloun - recobertas de madeira e de ricos vitrais, este palácio agrupa a maravilhosa grandeza e refinamento.

Este palácio no verão é residência do Presidente da República. Sua visita durante este período não perturba, ao contrário, com um pouco de sorte, você terá a oportunidade de encontrar o Chefe de Estado libanês e talvez mesmo conversar com ele.

No verão, o palácio apresenta um festival anual com espetáculos de música de nível internacional.



VARIEDADES

FESTIVAIS E FEIRAS

Para mais informações,
visite os portais eletrônicos:

- www.destinationlebanon.gov.lb
- www.tyrefestival.com
- www.baalbeck.org.lb
- www.byblosfestival.org
- www.beiteddine.com
- www.albustanfestival.com
- www.mousaleranjar.com

Principal pólo cultural do Oriente Médio, o Líbano retornou às velhas tradições de festivais de verão. Assim, ao longo do verão, o Líbano recebe uma paleta muito variada de vedetes internacionais prestigiosas que se produzem em meio aos sítios arqueológicos, tais como: nos templos de Baalbeck, nas ruínas de Aarjar, no palácio de Beit Eddine, no hipódromo romano de Tiro, ou no khan (caravã) El Franj de Saïda.

Do início de julho até fim de agosto, concertos de música, balés, óperas, grupos modernos... sucedem-se para ressuscitar a vida a estas antigas pedras de vários séculos.

Descobrir a beleza destes sítios transcendidos pelo hábil jogo de luzes e pelas vozes de tenores e de cantores conhecidos, é sem dúvida uma experiência inesquecível.

Para mais informações sobre os programas e as datas dos diferentes festivais dirija-se diretamente aos escritórios das diferentes cidades. No inverno, fevereiro, realiza-se o Festival de al-Bustan na cidade de Beit-Mery





FORA DOS CAMINHOS BATIDOS

Se o Líbano é sobretudo célebre pela beleza de seus sítios arqueológicos não deve, no entanto, ser esquecido o lado pitoresco de seus povoados com tetos de telhas vermelhas, pedras ocre e que estão incrustados nas montanhas. Os povoados se confundem e formam uma única face deste Líbano eterno, face apenas coberta, que não se descobre que aos que procuram.

Então passe fora dos caminhos batidos e descubra os pequenos povoados típicos tal como Beit Chabeb e seus numerosos sinos, Rachaya e suas casas tradicionais, Baskinta que brota aos pés do Monte Sannine com os cumes nevados, Jezzine e suas cascatas inesgotáveis, Deir al-Kamar e os palácios dos príncipes, Becharé e seu poeta venerado, Gibran Khalil Gibran, mundialmente conhecido por sua grande obra, O Profeta ou ainda Duma que não deixará de tocar o coração com sua surpreendente beleza natural.

Mais perto do litoral, você poderá visitar Amchit que se caracteriza pelas suas antigas casas do início do século XX passado ricamente decoradas de madeira e de afrescos ou ainda Batrun com sua suntuosa catedral e suas antigas igrejas cercadas de ruínas antigas.

Você poderá também comprar vários produtos artesanais nos suks (mercados) pitorescos de Zuk ou subir em teleférico até a majestosa estátua da Virgem de Harissa que sobrepõe a baía de Junieh.



Bsharreh



Rashaya



Nossa Senhora do Líbano



EVASÃO E ATIVIDADES NA NATUREZA

O Líbano é dotado de um grande número de clubes de esportes onde é possível praticar a maioria das atividades esportivas comuns, como tênis, golfe, squash, natação... Vários hotéis permitem um acesso direto a estes clubes.

O relevo diversificado do Líbano permite, também, fazer diversas atividades na natureza. A menos de uma hora podemos chegar a cumes nevados onde se pode esquiar (início de janeiro a fim de março) em condições ideais graças ao clima sempre clemente. Existe seis estações de esqui no Líbano: Cedros, Faraya, Laklouk, Fakra, Kanar Bakich e Zaarour.

No litoral mediterrâneo pode se praticar todos os tipos de esportes náuticos... a menos que prefira bronzear numa das praias de areia que subsistem ainda na costa de Jiyé, Tiro ou Enfé.

Quanto aos amadores de mergulho aquático, eles poderão explorar em Khalde o casco de um submarino datando da Segunda Guerra Mundial ou descobrir vestígios antigos submersos perto de Tiro.

Para os que procuram as sensações fortes, vários clubes especiais oferecem a oportunidade de planar em pára-quedas acima da floresta de Cedros e do vale de Kadisha, de descer o rio al-Awali em canoa ou em kayak, descer os penhascos do Sannine em VTT ou explorar as grutas naturais com o clube de espeleólogos libaneses. Organizar caminhadas aproveitando as paisagens luxuosas do país. Todos os esportes são possíveis.



A COZINHA LIBANESA

A cozinha libanesa é conhecida por ser uma das mais diversificadas e saborosa do mundo.

A cozinha libanesa se caracteriza sobretudo pelos mezzés, inumeráveis pequenos pratos variados que abrem tradicionalmente a festa gastronômica dentro de um ambiente de grande hospitalidade. Cuidadosamente decorados, sabiamente picante, estes pratos são realmente um prazer para os olhos e para o paladar. Entre estes pratos citamos principalmente o **hommos** (purê de grão de bico), o **mutabal** (purê de beringeia), o **tabboule** (salada a base de salsa, tomate e trigo triturado), o **uarak arish** (folhas de vinha recheadas), o **labné** (coalhada condensada, com óleo de olivas e alho), o **fattouche** (salada a base de legumes e de pão torrado), o **sambusseks** (pastéis de queijo), o **kibbe** (forma de cochinha de carne com trigo triturado), e são os melhores...

Seguem os frutos do mar, os assados indo de espetos de carneiro (*lahme mechui*) a espetos de frango (*chich tauk*) passando pela carne molda com salsa (*kafita*). A diversidade da cozinha libanesa não conhece limites. Compreende também uma variedade de pratos menos sofisticados tais como o **kibbe blabnieh** (bolinhas de carne molda com coalhada e alho), **mujjadara** (purê de lentilha com arroz e cebola) **sayadieh** (pedaços de peixe acompanhado de arroz e molho de cebola) e bem outros ainda...



Tabboule



Kibbe



Fattayer



As refeições são acompanhadas tradicionalmente de arak, bebida nacional alcoolizada com base de anis e de uva, a não ser que prefira os excelentes vinhos locais muito apreciados em geral.

Para os que gostam de sobremesa, a escolha se estende das frutas exóticas (tâmara, laranjas, mangas, caqui...) aos baklwas e outros doces locais a base de pistaches ou de queijo branco, passando pelo sorvete oriental com perfumes renovados. Tudo é coroado com um café branco (tipo de chá a base de concentrado de flores de laranja) ou um café turco forte.

Os mais apressados preferem, no lugar destas refeições intermináveis, os sanduíches rápidos e bons, tais como o **mankuché** (forma de pizza guarnecida com zahtat, mistura de tomilho seco em pó, sumagre e sementes de gergelim), **Lahme bi ajine** (pizza guarnecida de carne moída e tomate) ou ainda os sanduíches de **falafes** (bolinhos de purê de fava) e de **chawarma** (tiras de carnes assada no vinagre), geralmente acompanhados de legumes, fritas, legumes em conserva e molho a base de óleo de sésamo.





HOTELS AND RESTAURANTS

Lebanon has many luxury hotels, well equipped to make your stay pleasant and comfortable. Numerous quality restaurants offer international cuisines (Italian, Japanese, Chinese, Mexican, etc.), while restaurants serving delicious Lebanese food are too numerous to count. The Ministry of Tourism publishes a **Hotel Guide** and a **Guide to Restaurants, Night clubs and Cafés**, both available at the Office of Tourism. The Ministry also has brochures for each region of Lebanon and many archaeological sites.

SHOPPING

Most international brands are available in Lebanon, but the visitor will be more interested in the local products, especially handicrafts. Embroidery, cutlery, brass, caftans and pottery of all kinds are among the attractive choices. Talented Lebanese jewelers are another source of original souvenirs at a good price.

CLIMA

O Líbano beneficia de um clima mediterrâneo excelente com aproximadamente 300 dias de sol por ano. Não chove particularmente entre junho e setembro. Os meses de julho e agosto são quase sempre bem quentes com uma temperatura que chega a 30 graus Celsius em baixa altitude. Os invernos são em geral duros, com importantes quedas de neve na montanha. A notar que o inverno tem alguns dias de sol e que faz o clima ideal para a prática de esporte de inverno.

VISTO

Os estrangeiros desejando visitar o Líbano devem ser titulares de um passaporte válido e obter um visto junto às embaixadas e consulados do Líbano no estrangeiro. Os cidadãos de 33 países, incluindo Estados Unidos, membros da União Europeia, países do Golfo Árabe, Malásia e Brasil podem obter seu visto automaticamente no aeroporto de Beirute. Para isto é suficiente estar com o passaporte válido. Para maiores informações visite:

for more details visit: www.surete-general.gov.lb

ALFÂNDEGA

Os objetos pessoais são isento de alfândega. A importação de álcool é limitada a duas garrafas por pessoa e o tabaco 500 gramas, 400 cigarros ou 20 charutos.



TVA (taxa): cobra 10% nas compras.

Os turistas que não ultrapassam estadia de três meses, ao partirem são reembolsados do **TVA**. Não é reembolsada taxa aplicada em serviço, alimentação, bebida, combustível ou tabaco.

FUSO HORÁRIO

Hora GMT + 2 horas no inverno e + 3 horas no verão.
Em relação ao Brasília: +4, +5 ou +6 conforme a época de horário de verão no Brasil (+4) ou no Líbano (+6).

IDIOMAS

O árabe é a língua oficial do país. Uma distinção pode ser feita entre o árabe falado ou dialetal e o árabe escrito comum a todos os países árabes. A língua francesa é bastante falada depois do mandato francês. Quanto ao inglês, torna-se progressivamente a língua privilegiada dos negócios e é cada vez mais falada por uma boa parte de libaneses.

Breve, você não terá nenhum problema para se exprimir neste país onde a maioria dos habitantes é pelo menos bilingüe e muitos falam a língua portuguesa. A notar que a maioria dos jornais e revistas internacionais são disponíveis nas bancas e livrarias com apenas um ou dois dias de atraso.

MOEDA

A moeda libanesa é a "Libra Libanesa". 1.500 L.L. = 1 dólar
Você não terá nenhum problema para trocar suas divisas neste país onde o sistema bancário é um dos mais desenvolvidos de todo Oriente Médio. Os sistemas de pagamento são modernos e a maioria dos bancos dispõe de caixas eletrônicas automáticas aceitando os cartões de crédito internacionais.

HORÁRIO DE TRABALHO

O dia oficial de descanso da semana é domingo.
Mas alguns grandes supermercados ficam abertos ao menos durante a parte da manhã de domingo. As horas de abertura durante a semana são em geral como segue:

Administração pública: segunda a quinta-feira das 8h00 às 14h00, na sexta-feira de 8h00 às 11h00 e no sábado de 8h00 às 13h00

Setor particular: de 8h00 às 18h00 (de segunda a sexta-feira)

Bancos: de 8h30 às 16h00 de segunda a sexta-feira. Nos sábados, até as 13h00.

Lojas: de 9h30 às 18h00 de segunda a sábado. Nos sábados de verão até as 13h00.

Supermercados: de 8h30 às 20h00.

Obs.: Estes horários variam segundo a estação e os estabelecimentos, importante verificar.

FERIADOS

Feriados com datas fixas:

- Ano Novo / **1 de janeiro**
- Natal / Armênios ortodoxos / **6 de janeiro**
- São Marun / **9 de fevereiro**
- Dia do Trabalho / **1 de maio**
- Festa da Ascensão de Nossa Senhora / **15 de agosto**
- Festa da Independência / **22 de novembro**
- Natal / **25 de dezembro**



Outros dias feriados dependem dos calendários lunares:

- Sexta-Feira Santa – Católicos
- Sexta-Feira Santa – Ortodoxos
- Páscoa – Católicos
- Páscoa – Ortodoxos
- Ano Novo Muçulmano (Hegira)
- Eid al Fiter – dois dias depois do fim do mês de Ramadã
- Eid al-Adha – dois dias, depois da Peregrinação (Hajj) a Meca e Medina (Hajj)
- Achura
- Nascimento do Profeta Mohammad (Maomé)
- Ramadã O mês de Ramadã é móvel e cada ano tem uma diferença de aproximadamente 12 dias. Os que praticam não come, nem bebe e nem fuma durante o dia e o jejum é quebrado por uma refeição " iftar" no pôr-do-sol de cada dia.

POLÍCIA TURÍSTICA

Em caso de problemas, os turistas podem dirigir-se à Brigada Turística do Ministério do Turismo, situado em Hamra (Central Bank Street). Tel.: 01-350 901; 01-343 285

Hotline: 1735

INFORMAÇÕES – ESCRITÓRIO MINISTÉRIO DO TURISMO

Tel : (01) 343 073

Endereço : 550 Central Bank Street (Hamra)

Tel : (961) (1) 340 940-1 -2 -3 -4

Fax : (961) (1) 340 945

P.O.Box : 11-5344, Beirut - Lebanon

Portal : www.destinationlebanon.gov.lb

E-mail : mot@lebanon-tourism.gov.lb

Embaixada do Líbano no Brasil

SES Av. das Nações, Quadra 805, Lote 117

70411 900 Brasília - DF

Tel : 61 443 8570 Fax 443 8574

www.libano.org.br

embalibarda@libano.org.br



BEIRUTE

Texto: Charles Najjar
 Tradução: Roberto KHATLAB
 Design: Id's Advertising
 Impressão: Chemaly & Chemaly
 © Todos direitos
 Publicação 2006
 Cópia gratuita